



Ao terminar o 3º colegial, em 2004, Stefanie Moreira Vicente Ferraz prestou vestibulares para Direito, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Relações Internacionais e Medicina. Como ela diz, “é muito difícil para uma pessoa de 16 anos ter de escolher uma carreira para o resto da vida”. Mas escolheu Direito e, já formada na São Francisco, conta como foi sua caminhada e como está planejando seu futuro.

► Stefanie Moreira Vicente Ferraz

“A época da faculdade é muito, muito boa.”

JC – Você prestou quais vestibulares?

Stefanie – Prestei Fuvest, para Direito; Unicamp, para Engenharia de Alimentos; UFSCar, para Engenharia de Produção; Vunesp, para Relações Internacionais; e Unifesp, para Medicina. Medicina foi meio que só para prestar.

Cursos de Humanas, Exatas e Biológicas. Você ainda não sabia o que fazer ou tinha maior preferência por alguma dessas cinco carreiras?

No 3º ano, quando comecei a pensar mais a sério no que fazer na faculdade, vi que Direito era o curso de que eu ia gostar mais. Sempre tive mais afinidade com a área de Humanas. Tanto que, com exceção de Medicina, passei nas outras faculdades e escolhi a São Francisco.

Você tinha um plano B para o caso de não entrar em Direito?

Provavelmente eu faria Engenharia de Produção em São Carlos. Além de Direito, essa era uma área que me interessava bastante.

Você estava confiante para o vestibular?

Eu ia bem nos simulados, fazia todos, mas nunca ia superbem, a ponto de achar que passaria com tranquilidade. Felizmente, deu tudo certo, para mim e minha irmã. Ela foi fazer Relações Internacionais para a gente não ficar fazendo tudo junto.

Como foi seu início na São Francisco?

Tinha muita gente na mesma situação que eu, meio perdidos, mas foi muito legal. Você encontra pessoas com vários interesses comuns, pessoas que pensam como você.

E não só do seu ano, pessoal mais velho também. Entrar naquele ambiente acadêmico foi bem legal.

Como você se adaptou a esse novo ambiente?

Foi tranquilo, apesar de nada ser tão acessível como no colégio, com apostilas certinhas com a matéria. Lá você precisa ir à biblioteca, ir atrás dos textos, ver os livros que precisa comprar. E os professores às vezes não lembram que tem na sala um monte de crianças. Mas as pessoas têm de ter independência, aprender a fazer as coisas sozinhas. É justamente isso, na faculdade você é independente, vai fazer o que quiser. Pode ler todos os textos que eles indicam ou pode não fazer nada. Ninguém vai te cobrar. Só você mesma.



Nesta Edição

entrevista	7
Carreira – Direito	1
conto	7
O enfermeiro – Machado de Assis	4
sobre as palavras	7
Anorexia	6
artigo	7
Mais gelo na Lua	7
entre parêntesis	7
Cesto de pães	7
pois é, poesia	7
Castro Alves	8

Basicamente, o que você estudou em cada ano?

No começo, Introdução ao Estudo de Direito, Direito Romano, Sociologia, um pouco de Economia. A partir do 2º ano a gente começa a ter mais as bases de Direito Penal, Direito Processual, Direito Financeiro, Assessoria Jurídica, História do Direito. No 3º ano entram matérias mais palpáveis: Processo Civil, Processo Penal, Direito Penal, Direito Comercial.

Por que você diz que são matérias mais palpáveis?

Você consegue ver como tudo funciona na prática. Tem Direito Internacional também, e umas matérias de Lógica Jurídica, Filosofia. A partir do 4º ano as matérias são mais pontuais, por exemplo, Comércio Internacional, Direito Internacional Privado, Instituições Judiciárias. E no 5º ano tem grades fechadas e a grade livre. As grades fechadas são de Direito Empresarial, Direito Civil, Direito Penal e Direito Administrativo. Eu escolhi a grade livre.

Quer dizer, você montou sua grade no 5º ano. O que você escolheu?

Procurei as matérias de Direito Processual, que é com o que eu trabalho hoje; Direito Internacional, que é uma área de que eu gosto; e outras matérias que são também importantes: Direito Ambiental, Direito do Consumidor, Direito da Criança e do Adolescente.

No último ano, qual era sua maior preocupação?

Foi mais me formar. Tinha de fazer uma tese, que é obrigatória e individual. Fiz sobre Direito Internacional, que é uma área pela qual tenho bastante interesse.

Qual foi o tema de sua tese?

O Direito de Nova York dentro do Direito Internacional Humanitário, que regula o Direito nas guerras: como os combatentes têm de atuar, tratar os prisioneiros e a população civil. O Direito de Nova York, relacionado com a ONU, é uma vertente do Direito Internacional Humanitário. Foi bem difícil conseguir matéria para fazer a tese.

Quando você começou a fazer estágio?

Antes de procurar estágio, eu fiquei dois meses e meio nos Estados Unidos. Do 2º para o 3º ano, de novembro de 2006 até fevereiro de 2007. Trabalhei na Disney, numa lanchonete dentro do parque. Como experiência de vida foi legal, deu para conhecer muita gente. Voltei pouco antes do início das aulas e passei a procurar estágio. Mandei currículos para escritórios de advocacia e empresas, fiz algumas entrevistas e em maio comecei a estagiar no escritório onde trabalho hoje, o Da Costa Fernandes Advogados. Fui efetivada em agosto do ano passado, antes de me formar. Agora não sou mais estagiária, mas também não sou advogada, porque ainda não tenho OAB. O cargo é de assistente jurídica, se não me engano.

É um escritório grande?

Não, é pequeno, mas está crescendo bastante. Tem um sócio, que fundou o escritório, três advogados e os estagiários.

Como é seu dia a dia no escritório? Especificamente, o que você faz?

Agora que sou quase advogada, tenho bastante responsabilidade e já começo a lidar diretamente com o cliente, para levantar as informações que ele pode dar para a gente incluir na petição. Mas, basicamente, fico redigindo as petições, que são os pedidos que a parte faz para o juiz no processo que corre no fórum.

Saindo sua carteira da Ordem, provavelmente você vai ter ainda mais responsabilidade.

Sim. Por isso é bom escritório pequeno. Você tem bastante responsabilidade. Dá para crescer bastante. Lá, os advogados pedem sua opinião nos casos, perguntam o que a gente faria. Para aprendizado profissional, isso é muito valioso.

Qual a importância do estágio na formação profissional?

É muito importante. Alguns professores da faculdade são contra o estágio, acham que a gente tem de se dedicar só a estudar. Mas eu acho que o estágio é muito importante para você ter conhecimento do dia a dia do profissional e das diversas áreas do Direito, tanto em escritório quanto em órgão público.

Como está o mercado para o formado em Direito?

É um mercado que tem muito espaço. As pessoas precisam de advogado sempre. Uma coisa impressionante. Eu não tinha muita ideia disso antes de entrar na faculdade.

Como está a remuneração do advogado?

A remuneração no começo de carreira não é muito alta, mas é boa. Acho que está dentro do previsto justamente por ter muita oferta. O pessoal que faz Administração, Engenharia, às vezes eles vão trabalhar em banco, empresa, geralmente o salário deles é alto. Mas eu acho que, para quem se forma em Direito e trabalha em escritório médio, a remuneração é boa, sim.

Quais são as áreas de atuação do bacharel em Direito?

Acho que dá para dividir bem em setor público e setor privado. Se você faz um curso bem feito, consegue um emprego bom numa empresa ou consegue passar num concurso público para ser promotor, juiz. No setor privado a gente pode trabalhar tanto em escritório de advocacia como em empresa. Toda empresa tem área jurídica. Empresas muito grandes têm a área jurídica dividida em vários setores. Quase toda empresa tem pelo menos uma pessoa formada em Direito.

Na hora de uma entrevista de emprego, o que diferencia uma pessoa, além da faculdade?

Acho que é preciso ter confiança. A pessoa tem de ter ideia do que é trabalhar naquele local. Além de pensar nos benefícios que vai ter, também o que ela pode trazer para a empresa. Tem de demonstrar que ela é proativa. É o que faz diferença.

Ao optar por Direito, entre as quatro carreiras para as quais foi aprovada nos vestibulares, quais eram seus planos? Você já imaginava o que ia fazer ao se formar?

Quando eu entrei, estava pensando em seguir a carreira de Direito Internacional e ser diplomata. Pensava nessa área. Mas mudei bem rápido lá e comecei a trabalhar na área de Contencioso Cível.



Explique o que é Contencioso Cível.

É a área do Direito que trabalha com lide. Lide é um conflito, uma disputa judicial. Uma pessoa quer processar outra e vai ao seu escritório ver como faz para assegurar os direitos dela. Por exemplo, um contrato não foi cumprido e uma das partes quer que ele seja cumprido ou quer receber uma indenização.

Quando você se formou, como avaliava seu conhecimento para aplicar no dia a dia? Considerava-se preparada?

Dá um frio na barriga. Você percebe isso principalmente quando começa a estudar para a OAB. Você tem de fazer uma revisão geral da matéria e vê que tem muita coisa que não lembra. Você pensa: “Já se passaram cinco anos, eu devia saber tudo isso e não sei.” É meio complicado. Às vezes penso que devia ter prestado mais atenção em algumas aulas, estudado mais no geral.

Quando você começou a se preparar para prestar o exame da Ordem?

Eu comecei a fazer cursinho em agosto. De agosto até novembro, estudei para a 1ª fase. E em fevereiro estudei para a 2ª.

É normal os alunos da São Francisco fazerem cursinho para a OAB?

Tem muita gente que faz.

Quando foi a prova da 1ª fase?

17 de janeiro.

Como você se saiu nessa prova?

Você precisa acertar metade da prova, 50 questões, para passar. Eu fiz 58.

Como é a prova da 1ª fase?

Ela tem 100 testes e cai um pouquinho de tudo. São mais ou menos 10 questões de cada matéria. Cai Ética, tem de conhecer o estatuto da OAB, Direito Constitucional, Direito Civil, Processo Civil, Processo Penal, Direito Penal, Direito Administrativo, Direito Internacional, Direito Tributário. É muita coisa.

E a 2ª fase, como é?

São cinco questões dissertativas e uma peça processual, uma petição. Eles dão um caso e perguntam o que você faria, como advogado da parte. E você tem de escrever a peça.

Você pode ser da acusação ou da defesa?

Não. Eles especificam a questão. A 2ª fase é dividida por área. Ao se inscrever para o exame da OAB, você define a área que quer prestar. Aí tem Direito Civil, Direito Penal, Direito Tributário, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Direito Empresarial. Cada área tem uma prova diferente. Eu fiz a prova em Direito Civil. Dizem que é a mais difícil. Até porque Direito Civil são quatro anos de aula na faculdade e as outras geralmente são dois anos ou um ano só. Civil tem muita coisa para estudar. A prova foi na semana passada e acho que fui bem.

Tem nota mínima também?

Tem de tirar no mínimo 6.

Você pensa em continuar estudando, fazer pós-graduação?

Eu penso. Na São Francisco a prova é mais para o meio do ano.

Você tem ideia da área em que vai fazer pós-graduação?

Estou em dúvida entre o departamento de Direito Processual, para trabalhar com Processo Civil, ou Direito Internacional, que é o que eu gosto.

Como você se vê daqui a 10 anos?

Imagino que vou estar ainda trabalhando no escritório, se tudo der certo. Vou ser advogada sênior ou sócia, não sei. Ganhando bem, já tendo uma família. Talvez tendo terminado uma pós, talvez fazendo outra. Espero já ter estudado fora também ou morado fora do Brasil um tempo. Gostaria bastante disso.

O que você diria a quem vai prestar vestibular este ano?

Às vezes é muito cansativo ter de estudar muito. Esta fase de muito estudo é cansativa, é uma fase difícil, mas a pessoa tem de aproveitar porque vale a pena estudar e se dedicar bastante para entrar na faculdade, que é um mundo totalmente novo.

Que recordações você tem do colégio?

Tenho recordações boas. Gostei bastante de estudar aqui. Os professores eram muito legais. O colégio dava todo apoio para a gente estudar mais. Sempre vinha para cá estudar à tarde.

Que matérias do colégio mais a ajudaram na faculdade?

História e Português. Na faculdade você começa a ver um linguajar todo próprio do Direito. Ter um português forte faz a pessoa se destacar na área. É muito importante. Você tem de saber exprimir sua ideia para a pessoa entender, para o juiz entender, principalmente. Se você não sabe fazer isso, já era.

O que você diria a quem vai prestar Direito?

É uma área ampla e muito interessante. Depois que se formar, você pode fazer muitas coisas, pode trabalhar em muitos lugares. E a época da faculdade é muito, muito boa.



Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian – M.T. – 15343
